

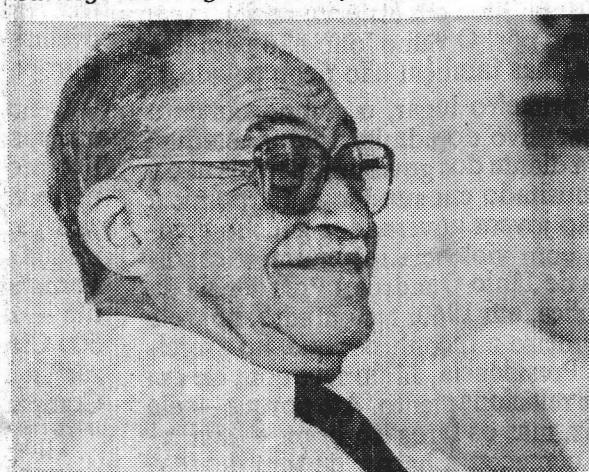
Ricardo Chaves/AE—16/2/89

Sarney: no Congresso com filhos e ex-ministros



Paulo Cericari/AE—16/2/89

Caiado: estreante na mira da oposição



Ricardo Chaves/AE—7/1/89

Arraes: bancada de quatro conterrâneos



Fernando Arcellano/AE—5/7/89

Serra: caminho aberto para liderar os tucanos

Nomes famosos têm luz própria

BRASÍLIA — Sai o ex-presidente José Sarney, entra o senador José Sarney (PMDB-AP). Sai o senador Roberto Campos (PDS-MT), entra o deputado Roberto Campos (PDS-RJ). Sai o ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes, entra o deputado Miguel Arraes (PSB-PE). Saem os líderes do governo no Senado, José Ignácio (PST-ES), e na Câmara, Renan Calheiros (PRN-AL), e não entra ninguém.

O novo Congresso ganha estrelas como Sarney, mantém outras, como Campos e perde gente como Ignácio e Renan. A seguir, alguns dos destaques que estarão no novo Parlamento:

José Sarney — É uma das estrelas de brilho mais intenso. Com um mandato de oito anos pela frente, o ex-presidente volta no comando de uma bancada que, entre familiares, como os deputados José Sarney Filho (PFL-MA) e Roseana Sarney (PFL-MA), e ex-ministros, como Roberto Cardoso Alves (PTB-SP) e Vicente Fialho (PFL-CE), pode chegar a mais de 15 votos.

Ronaldo Caiado — O ex-presidente da União Democrática Ruralista (UDR) chega ao Congresso como um dos deputados mais votados. Ganhou a batalha da reforma agrária em 1988 e desembarca em Brasília eleito pelo PSD de Goiás. Será recebido no plenário da Câmara pelo deputado Adão Pretto (PT-RS), líder do movimento dos sem-terra e que promete trocar golpes, no mínimo, de retórica com Caiado.

Miguel Arraes — O ex-governador de Pernambuco tem uma bancada de quatro conterrâneos, eleitos graças a sua boa votação. Se quiser, Arraes será o líder dos 11 deputados do PSB que tem, na sua bancada, a ex-prefeita de Fortaleza Maria Luíza Fontenelle.

José Serra — O deputado mais votado de São Paulo está com tudo costurado para ser líder do PSDB. Continua como estepe do partido para o posto de ministro da Economia.

Ricardo Fiúza, Luís Eduardo Magalhães e Arnaldo Faria de Sá

— A santíssima trindade governista afiou seu discurso na semana passada com a formalização do bloco PFL-PRN. Os três terão o direito de indicar relatores de comissões importantes e papel decisivo na condução dos acordos de interesse do governo.

Waldir Pires — O ex-governador baiano mudou-se para o PDT, mas sua força está ligada à disputa da liderança. Se ganhar o comando do partido na Câmara, terá tribuna para aparecer.

Pinga-Fogo e Ratinho — Os dois radialistas paranaenses representam uma legião de votos dados aos candidatos antipolíticos, que inclui ainda o deputado Tony Gel, de Pernambuco, e Ronie Von, um ex-jogador de futebol no Acre, eleito pelo PMDB.

Jandira Feghali — A deputada baterista do PC do B fluminense elegeu-se federal e desembarca em Brasília prometendo fazer o que mais sabe: agitação. Deve ser um dos destaques da bancada de 31 mulheres — cinco a mais que hoje. (L.S./R.A.)